

NOTAS

Notas para a História da Reforma Administrativa no Brasil

1.^a PARTE

Panorama geral anterior a 1930

CAPÍTULO XXII

EPITÁCIO PESSOA

Ao assumir a Presidência da República, a 28 de julho de 1919, o Dr. Epitácio da Silva Pessoa constituiu o segundo Ministério:

Justiça e Negócios Interiores — Dr. Alfredo Pinto Vieira de Melo;

Fazenda — Dr. Homero Batista;

Viação e Obras Públicas — Engenheiro José Pires do Rio;

Agricultura, Comércio e Indústria — Engenheiro Ildefonso Simões Lopes;

Relações Exteriores — Dr. José Manuel de Azevedo Marques;

Marinha — Dr. Raul Soares de Moura;

Guerra — Engenheiro João Pandiá Calógeras.

A nota sensacional desse Ministério foi, como já mencionamos no início deste capítulo, a nomeação de civis para as pastas militares. Os dois nomes escolhidos se sobrepujaram, entretanto, às suscetibilidades das classes armadas. Raul Soares, então um dos cardeais da política nacional e Pandiá Calógeras seria em qualquer pasta ministerial "the right man in the right place".

Com exceção do Ministro Azevedo Marques, escolhido em São Paulo à margem da política, e do Ministro Pires do Rio, também de São Paulo, que não desfrutavam ainda, no momento da escolha, de nomeada nacional, os outros três auxiliares diretos do Presidente Epitácio Pessoa eram dignos de ombrear com Raul Soares e Calógeras. Alfredo Pinto trazia consigo considerável bagagem jurídica, Homero Batista tinha renome de financista e Ildefonso Simões Lopes, confirmando as tradições que trouxera dos pampas, imprimiu aos negócios da Agricultura uma feição dinâmica toda

nova, cabendo-lhe a glória de ser o pioneiro do problema do petróleo no Brasil.

Dêses sete titulares escolhidos a 28 de julho de 1919, quatro se mantiveram à frente das respectivas pastas até o término do governo — Homero Batista, Pires do Rio, Azevedo Marques e Calógeras. Raul Soares foi substituído na Marinha, a 20 de outubro de 1920, pelo Bacharel Joaquim Ferreira Chaves, que a 3 de setembro de 1921 substituiu na Justiça a Alfredo Pinto. A 12 do mesmo mês e ano foi Ferreira Chaves efetivado na pasta da Justiça, substituindo-o na Marinha, ainda um civil — o Engenheiro João Pedro da Veiga Miranda. De 26 de julho de 1922 até o fim do governo, o Ministro Pires do Rio acumulou com a da Viação a pasta da Agricultura para a qual fôra nomeado, sem chegar a empossar-se, o Bacharel Estácio de Albuquerque Coimbra.

Grande sob todos os aspectos teria sido o Governo Epitácio Pessoa se a situação interna do país não se houvesse conturbado sob instigação de elementos políticos descontentes.

A questão da sucessão presidencial, em que se defrontaram o Dr. Artur Bernardes, ex-Presidente de Minas, candidato das correntes oficiais, e o Dr. Nilo Peçanha, ex-Presidente da República e ex-Chanceler, candidato das correntes oposicionistas, tornou extremamente turvos os horizontes nacionais. A publicação de uma carta apócrifa, atribuída àquele eminente estadista mineiro, na qual se inseriam conceitos injuriosos aos oficiais superiores do nosso Exército, provocou um movimento de repulsa no seio das classes armadas, com repercussão no Clube Militar, cujo Presidente, Marechal Hermes da Fonseca, resolveu tomar ativa atitude em favor de seus colegas de farda. A atitude foi considerada de indisciplina, e com esterrecimento geral, recebia o povo a notícia de que, de ordem do Catete, o Ministro da Guerra mandara prender o ex-Presidente da República. Embora

relaxada horas depois essa prisão sensacional, não se aquietaram mais os militares, verificando-se na madrugada de 5 de julho de 1922, o levante do Forte de Copacabana, com o qual estariam articuladas outras guarnições desta Capital e dos Estados. O Governo não se intimidou, ficando aliás o movimento circunscrito àquela unidade da nossa Defesa de Costa. O episódio é hoje conhecido como a "epopéia do Forte" e os jovens oficiais que, em companhia de um civil, saíram à praia para dar combate a descoberto às tropas da legalidade passaram à posteridade como "os 18 do Forte". Nesse episódio aparece, pela primeira vez, o nome de Eduardo Gomes.

O levante do Forte de Copacabana poderá parecer a muita gente um simples acontecimento heróico sobre o qual se encline enternecida a figura de Calíope. Na realidade êle constituiu o primeiro alerta à consciência anguilosada dos brasileiros, êle foi a trilha por onde seguiram, depois, os homens de 1924 e, mais tarde, os de 1930. Na realidade, a reforma administrativa brasileira vai encontrar sus origens mais remotas na confusa madrugada de 5 de julho de 1922.

*
* *

Visita a Volta Redonda

No dia 22 de janeiro último, um grupo de jornalistas, economistas e técnicos, entre os quais se encontravam os Srs. Aristeu Achilles e Eduardo Pinto Pessoa Sobrinho, aquêle também Diretor do Serviço de Documentação e êste Técnico de Administração do D.A.S.P., — realizou uma visita à usina de aço que a Companhia Siderúrgica Nacional está construindo em Volta Redonda.

Recebidos pelo Cel. Edmundo de Macedo Soares e Silva, diretor-técnico da Companhia, êste se pôs à disposição dos visitantes e, numa mesa redonda, expôs o funcionamento da usina, sua capacidade de produção, as necessidades imediatas do nosso mercado interno, as razões da sua localização em Volta Redonda, a cooperação americana, a fase atual das construções e os planos futuros. A tôdas as perguntas, o diretor-técnico, com segurança e boa vontade, deu os esclarecimentos necessários.

Segundo a exposição feita pelo Cel. Macedo Soares, o empreendimento chega, praticamente, à sua fase culminante: início da produção. Já se encontram montados a coqueria e o aparelhamento necessário ao fabrico de subprodutos do carvão; o alto forno e a acearia. Estão em montagem os laminadores de aço. Noventa por cento do material de importação se encontra no local das obras e a Companhia já tem razoável estoque de matéria prima. Ainda êste mês será aceso o forno da coqueria e após o período necessário à produção de calor suficiente à temperatura requerida para a gaseificação, cerca de oito semanas, terá início o fabrico do gás necessário ao funcionamento do alto forno e dos seguintes subprodutos que logo serão postos à venda: *Sulfato de amônio, Toluol, Xelol, Nafta solvente, Nattalina, Óleo desinfetante, Alcatrão para estrada, Pixo para estrada e Óleo creosotado.*

Êsses produtos, na sua maior parte, ainda não são fabricados no Brasil.

Encerrada a palestra, almoçaram os visitantes em companhia do Cel. Macedo Soares, no magnífico hotel "Bela Vista", que a Companhia construiu e administra.

Após o almoço, foi feita rápida visita aos escritórios e então rumaram todos para a fábrica. Em primeiro lugar

foi vista a coqueria (onde o carvão mineral é transformado em coque) com as suas impressionantes pontes rolantes, os seus gazômetros, um dos quais tem 51 metros de diâmetro, 92 de altura e capacidade para 5 milhões de pés cúbicos de gás; depois, seguindo as fases da produção, o alto forno, com a sua chaminé, com seus aparelhos e máquinas auxiliares e os três regeneradores de gás; a acearia, onde o lingotes de aço, nos seus três fornos já instalados e, finalmente, as oficinas de laminação, que transformam êsses lingotes brutos, em produtos industriais acabados: trilhos, perfis para pontes, chapas metálicas — grandes, médias e finas — e fôlhas de flandres. Só o edificio dos laminadores tem a extensão de 1.280 metros.

Volta Redonda, com um só alto forno, vai fazer mais ferro que a produção total dos 24 Altos Fornos já instalados no Brasil, mas não produzirá os laminados fabricados pelas emprêsas em funcionamento. Assim, não irá fazer concorrência às pequenas usinas siderúrgicas existentes, porque só produzirá material que elas não têm capacidade para fabricar.

Iniciando suas atividades em local inteiramente despovoado, a Companhia teve que fazer tudo: montar a usina e construir uma cidade; cuidar do sistema de transportes e produzir gêneros alimentícios; sanear, instalar hotéis, montar hospitais e fornecer distrações a uma população enorme, surgida de repente. Uma série de problemas que foram devidamente equacionados e resolvidos.

Volta Redonda é hoje uma grande cidade, calçada, saneada, iluminada, onde residem cerca de 30.000 pessoas.

Embora a grandiosidade de Volta Redonda dislumbre e quase que esmague o visitante, pela absoluta ausência de empreendimento semelhante entre nós, não devemos perder de vista que, embora das mais modernas e eficientes, ela é uma das menores do mundo e, dentro em breve, sua produção não dará para as nossas necessidades internas. Sua capacidade poderá, porém, ser elevada ao dôbro, com facilidade, e o plano elaborado permite que seja até 4 vezes maior, de acôrdo com as exigências do consumo.